

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  PARECER ÚNICO	Data: 20/09/2007 Folha: 1/14

<b>SUPRAM – LM: PARECER ÚNICO Nº 238.661/2007</b>
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 01376/2002/002/2006
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Auto de Infração ( <input type="checkbox"/> )

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Empreendimento (Razão Social) /Empreendedor: EMDIMNAL - Empresa Distribuidora Mercantil Nacional Ltda Jeremias Joel Silvério Simões	CNPJ : 71.462.121/0001-01 CPF: 708.016.496-68
Empreendimento (Nome Fantasia): EMDIMNAL - Empresa Distribuidora Mercantil Nacional Ltda	
Município: Ipatinga	
Atividade predominante: Fabricação de produtos de perfumaria e cosméticos	
Consultoria Ambiental: BIOMA Consultoria Ambiental	
Código da DN e Parâmetro C-06-01-7 - Classe 3	
Porte do Empreendimento: Pequeno ( <input type="checkbox"/> ) <b>Médio ( X )</b> Grande ( <input type="checkbox"/> )	Potencial Poluidor: Pequeno ( <input type="checkbox"/> ) <b>Médio ( X )</b> Grande ( <input type="checkbox"/> )
Classe do Empreendimento: 1 ( <input type="checkbox"/> ) 2 ( <input type="checkbox"/> ) <b>3 ( X )</b> 4 ( <input type="checkbox"/> ) 5 ( <input type="checkbox"/> ) 6 ( <input type="checkbox"/> )	
Fase Atual do Empreendimento: LP ( <input type="checkbox"/> ) LI ( <input type="checkbox"/> ) LO ( <input type="checkbox"/> ) LOC ( <input type="checkbox"/> ) Revalidação ( <input type="checkbox"/> ) <b>Ampliação ( X )</b>	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? <b>( X ) Não</b> ( <input type="checkbox"/> ) Sim	
Bacia Hidrográfica: Bacia Estadual do Rio Piracicaba e Bacia Federal do Rio Doce Sub Bacia: Ribeirão Ipanema	

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 20/09/2007</b> <b>Folha: 2/14</b>
---	---	---

## 2. HISTÓRICO


Inspeção, Vistoria ou Fiscalização: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> <b>Sim</b>	Relatório de Inspeção, de Vistoria ou Auto de Fiscalização: Auto de Fiscalização Nº 072/2006	Data: 14/09/2006
Notificações Emitidas Nº: -	Advertências Emitidas Nº: -	Multas Nº: -

### 2.1 DESCRIÇÃO DO HISTÓRICO:

A EMDIMNAL – Empresa de Distribuição Mercantil Nacional Ltda está localizada à Rua Amaro Lanari Junior 170 - Distrito Industrial, município de Ipatinga, e tem como atividade principal a fabricação de produtos de perfumaria e cosméticos. Esta empresa iniciou o seu processo de regularização ambiental com a apresentação do seu FCE em 12/09/2001, sendo o FOB emitido em 13/09/2001. Um novo FCE foi apresentado em 13/07/2002, e um segundo FOB emitido em 05/07/2002, sendo o processo formalizado em 18/07/2002. O empreendimento foi caracterizado como de Classe II – A, sendo o processo deferido na reunião da URC Leste Mineiro, realizada em 05/11/2004, e o seu Certificado de Licença de Operação Nº 698 foi concedido em 16/12/2004, com validade até 05/11/2010.

O atual processo refere-se à Licença de Ampliação referente à sua nova linha de produção. Com um faturamento anual informado de R\$ 3.047.592,74, a classificação atual deste empreendimento, segundo a Deliberação Normativa COPAM Nº 074/2004, é de Classe 3 – Porte Médio. A consultoria técnica foi realizada pela empresa BIOMA – Consultoria Ambiental Ltda, de Belo Horizonte – MG.

O FCEI deste atual processo foi entregue em 11/07/2005, o FOBI Nº 196.095/2005 foi emitido em 19/07/2005, substituído em 10/04/2006 com o Nº 196.095/2005 A, e formalizado com o Nº 396.169/2006 em 11/07/2006. A vistoria em suas instalações foi realizada em 14/09/2006, registrado com o Auto de Fiscalização Nº 072/2006. Em 27/10/2006 a EMDIMNAL enviou a SUPRAM-LM uma correspondência na qual foi solicitada uma prorrogação no prazo de análise deste processo, para que fosse elaborado um novo projeto da estação de tratamento de seus efluentes industriais, visto que o projeto inicialmente previsto estava superdimensionado e de custo de instalação e operação inviável economicamente. Foi-lhe concedido um maior prazo para esta correção, e em 21/03/2007 o novo projeto foi entregue.

 <p>PROCESSO <b>INTEGRAD</b> de Regularização Ambiental</p>	<p><b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b></p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p><b>Data: 20/09/2007</b> <b>Folha: 3/14</b></p>
--	---	---

### 3. CONTROLE PROCESSUAL


O processo encontra-se formalizado e instruído com a documentação exigível.

### 4. INTRODUÇÃO

O empreendimento EMDIMNAL – Empresa de Distribuição Mercantil Nacional Ltda localiza-se no Distrito Industrial de Ipatinga, possui uma área construída atual de 773,3m<sup>2</sup> e está prevista ter após a sua ampliação uma área total construída de 2.324m<sup>2</sup>. A sua área não-construída é de 1.072m<sup>2</sup>. Sua principal atividade é a fabricação de diversos cosméticos tais como *shampoos*, cremes, siliconados e fluidos hidrossolúveis. Tem duas linhas de produtos, a *Barro Minas*, que é de produtos mais tradicionais, e a *Germany*, de produtos mais sofisticados. Com a ampliação de sua linha de produção, serão produzidos também tinturas e cremes relaxantes. A empresa emprega 64 funcionários, sendo 52 no setor produtivo e os demais no setor administrativo. O regime de trabalho é em turno único, no horário de 07:20 às 17:20 horas, de segunda à sexta-feira. A capacidade instalada de produção é de 150 ton/mês, sendo que atualmente ela opera com aproximadamente 67% de sua capacidade, ou seja, 100 ton/mês. A média do consumo mensal de energia elétrica, no período de setembro/2005 a maio/2006 foi de 2.850 kWh/mês.

No processo produtivo, as matérias-primas a serem utilizadas são pesadas e adicionadas a uma bateadeira, juntamente com a água. A mistura sofre um processo de aquecimento e mistura em um tanque reator, e fica em repouso para a cura, após o qual é envasada por gravidade. As embalagens são rotuladas e encaixotadas manualmente, seguem para a estocagem e finalmente para a expedição.

O consumo mensal médio das vinte principais matérias-primas utilizadas é de 21.660Kg. A empresa não dispõe de área disponível para a estocagem das matérias-primas. As mesmas são adquiridas de acordo com a demanda de produção, sendo o armazenamento temporário feito dentro da empresa, e nas próprias embalagens dos fornecedores. As exceções são para o álcool cetílico e o álcool ceto-estearílico, que são armazenados em dois depósitos alugados. Estes produtos são sólidos, embalados em sacos de 20Kg sobre *pallets* de madeira. Está prevista na ampliação do empreendimento, a utilização do segundo pavimento para a estocagem das matérias-primas. Há um depósito de gás natural na parte de trás do terreno,

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 20/09/2007</b> <b>Folha: 4/14</b>
---	---	---

com três tanques de 90Kg cada, e também existem quatro reservatórios de água, sendo 3 com capacidade 3.000 litros cada e um de 5.000 litros.

Na fabricação de tinturas permanentes, são utilizados água deionizada e vários insumos tais como álcool cetó-estearílico, propilenoglicol, ácido oléico, lauril sulfato de amônio, hidróxido de amônio, poliacrilato de sódio, etc. A produção é por batelada, em torno de 200Kg por batelada. Na fabricação de cremes relaxantes, também são utilizados água deionizada e vários outros insumos tais como álcool cetílico e estearílico, óleo mineral, hidróxido de cálcio, carbonato guanidina, propilenoglicol, condensados amínicos, extrato hidroglicólico de *aloe Vera*, etc. A produção média destes cremes é de 500Kg por batelada.

Dentre os equipamentos do setor produtivo, destacam-se sete batedeiras de creme, com aquecimento a gás e motores elétricos com potências de 1,0, 2,0 e 10,0CV, seis exaustores, um tanque reator de 250 litros com aquecimento elétrico com potência de 12.000W, uma máquina de envasamento de cremes com capacidade 1.800kg/h, uma balança e três caixas de envasamento.

O laboratório de controle de qualidade possui agitador mecânico, balança de precisão, termômetros, viscosímetro, estufa, de-ionizador, pH-metro, termo-higrômetro, etc.

## **5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL**

A empresa localiza-se no distrito Industrial de Ipatinga. Não existem residências próximas ao empreendimento, que tem como vizinhos uma fábrica de tijolos, uma tornearia mecânica e uma distribuidora de cereais. O nível de ruídos gerado por este tipo de indústria não causa impacto significativo.

A água consumida pela empresa é de fornecimento da concessionária pública do município. Os efluentes hídricos são oriundos da limpeza e manutenção dos equipamentos do setor produtivo. Estes são esterilizados com água fervente e depois são lavados com uma solução de álcool a 70%. O regime de lançamento dos efluentes é descontínuo e o número de descargas varia conforme a escala de produção. Foi informada no Relatório Técnico da consultoria uma vazão média de efluentes gerados é de 10,5m<sup>3</sup>/dia (efluente industrial e esgoto doméstico), com base na vazão horária durante um dia de trabalho.

Os efluentes hídricos do setor produtivo passam por um sistema de tratamento composto por uma caixa separadora de óleos e graxas, seguido por câmaras de filtração equipadas com brita, areia e carvão, e finalmente são lançados na rede pública de esgotos sanitários. Uma caracterização dos efluentes bruto e tratado, realizada em julho de 2005, com amostragem composta em um período de oito horas e durante quatro dias, apresentou os seguintes valores médios:

**Quadro 1: Análises físico-químicas dos efluentes industriais – situação atual:**

Parâmetro	Efluente Bruto	Efluente Tratado
pH	5,68	5,98
Temperatura – °C	25	25
Óleos e graxas – mg/L	931	299
Sólidos sedimentáveis – mL/L	<1,0	<1,0
Sólidos suspensos - mg/L	2.110	133
Sólidos totais – mg/L	1.397	1.097
DBO – mg O <sub>2</sub> /L	1.520	800
DQO – mg O <sub>2</sub> /L	6.080	3.293

Os esgotos domésticos do empreendimento, oriundos dos sanitários, vestiários e lavagem dos utensílios de cozinha, são descartados diretamente na rede de esgotos da COPASA.

Não há geração de emissões atmosféricas no empreendimento, entretanto o ar precisa ser purificado na entrada dos setores produtivos. Por este motivo, há exaustão mecanizada nos setores de pesagem, produção e envasamento. Há ainda, duas capelas de exaustão no laboratório de controle de qualidade.

Diversos resíduos sólidos são gerados na EMDIMNAL, a maioria do tipo Classe 2, que podem ser reaproveitados ou reciclados. Em média são descartados mensalmente 36 tambores metálicos, 140 unidades de baldes, galões e bombonas plásticas, 100Kg de outros plásticos, 250Kg de papelão e papéis, 500Kg de lodo da estação de tratamento de efluentes. Além

destes, são gerados outros 1.000Kg de resíduos sólidos diversos tipo Classe 3 (varrição, resíduos de escritórios, vestiários, etc).

## **6. DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS**

A água utilizada na empresa é fornecida pela COPASA, com um consumo mensal médio, neste período considerado, de 194m<sup>3</sup> correspondendo a um consumo médio diário de 6,5m<sup>3</sup>/dia, sendo que a água usada no processo produtivo passa previamente por um processo de filtração. Note-se que foi informada anteriormente uma vazão média de efluente industrial e de esgoto doméstico de 10,5 m<sup>3</sup>/dia. As águas de uso doméstico vão para a rede pública de esgotos, e as águas de consumo industrial seguem para o sistema de tratamento primário.

## **7. DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL**

Por estar localizada em Distrito Industrial e devido às características deste tipo de indústria, não há ocorrência de exploração florestal.


## **8. DESCRIÇÃO DOS IMPACTOS IDENTIFICADOS**

Os resultados das análises dos efluentes industriais, realizada em julho de 2005, mostra que o sistema de tratamento atual apresenta baixa eficiência, e que o efluente tratado apresenta para os parâmetros DBO, DQO, óleos e graxas e Sólidos Suspensos, valores acima do limite máximo exigido pela Deliberação Normativa COPAM Nº 010/86.

O sistema de tratamento atual é composto de uma caixa separadora de água e óleo, seguida por filtração em cinco câmaras, na seguinte ordem: duas de brita Nº 2, uma de areia grossa, uma de carvão ativado e a última de uma mistura de brita e calcário, e após este tratamento prévio os efluentes são então lançados na rede pública de esgotos domésticos.

Uma medição de vazão horária do efluente industrial realizada em março de 2006, durante um período de 11 horas mostrou uma vazão variando entre 40 a 240 litros por segundo, correspondendo a uma vazão diária média de 1,31m<sup>3</sup>.

Os esgotos domésticos gerados no empreendimento, correspondente ao uso sanitário dos seus 64 funcionários, são lançados diretamente na rede pública.

 <p>PROCESSO <b>INTEGRAD</b> de Regularização Ambiental</p>	<p><b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b></p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p><b>Data: 20/09/2007</b> <b>Folha: 7/14</b></p>
--	---	---

## 9. MEDIDAS MITIGADORAS

Para a adequação do efluente industrial aos padrões exigidos pela legislação, foi inicialmente proposto um tratamento secundário, em série com o tratamento primário existente. Este tratamento secundário seria constituído por um sistema de lodo ativado por aeração prolongada, composto por um tanque de equalização, de vazão igual à vazão total diária (14,4m<sup>3</sup>); neste tanque haveria um misturador lento equipado com um motor de potência 0,75CV, de modo a promover a homogeneização deste efluente. Em seguida, um reator biológico com aeração mecânica, com um volume de 31,51m<sup>3</sup> e com um tempo de detenção de 52,5 horas, equipado com dois aeradores mecânicos com potência de 1,0CV cada um. Após este, um decantador secundário com um volume de 15,8m<sup>3</sup>, com um tempo de detenção (incluindo a recirculação do lodo) de 8,0 horas. O lodo gerado seria encaminhado para um leito de secagem com área total de 5,0m<sup>2</sup>, e após sua desidratação, seria levado para um aterro industrial. O efluente final seguiria para a rede pública de esgotos da COPASA.

Apesar das vantagens oferecidas por este sistema de lodo ativado por aeração prolongada, o empreendedor em ofício datado de 27/10/06 alegou que o referido projeto está super dimensionado, estar considerando uma carga biológica excessiva, com um custo econômico de implantação elevado e demandando uma grande área para sua instalação. Baseado nestes argumentos, foi feita uma solicitação de prorrogação do prazo de análise deste processo para que um novo sistema de tratamento menos oneroso fosse apresentado, e em 21/03/07 um novo projeto foi então apresentado.

Este novo projeto foi bem diferente do anterior, consistindo em processo anaeróbio, composto por um tanque separador de óleos e graxas, seguido por um conjunto de dois tanques sépticos circulares em série, e um filtro anaeróbio, em módulos compactos, confeccionados em polipropileno (PP) ou plástico reforçado com fibra de vidro (PRFV). Diferentemente do primeiro projeto, que foi concebido para ser instalado complementando o tratamento preliminar existente, este será instalado antes do tratamento preliminar atual, ficando a filtração nas camadas de brita, areia e carvão como um polimento final ao efluente tratado.

Os critérios de dimensionamento adotados neste novo projeto também foram diferentes do primeiro projeto. A vazão considerada foi uma vazão de pico de 2,5m<sup>3</sup>/dia, e os demais

valores dos diversos parâmetros (DBO, DQO, Sólidos Suspensos, Óleos e graxas, etc) foram os mesmos das análises realizadas em julho de 2005 e que serviram de base para o primeiro projeto. O consultor deste novo projeto atesta que o sistema terá sua eficiência garantida, quando obedecidos os critérios de:

- manutenção da vazão média de  $0,133\text{m}^3/\text{hora}$  em um período não superior a 10 horas, correspondendo a uma vazão diária de  $1,33\text{m}^3$ ;
- não lançamento de efluentes com características diferentes das mencionadas;
- limpeza do tanque separador de óleos e graxas;
- monitoração e manutenção contínua das fases de tratamento.

A primeira unidade de tratamento consiste no tanque separador de água e óleo, com um tempo de retenção mínimo de 30 minutos, seguido por dois reatores anaeróbios de 1,80m de diâmetro e volume de  $7,50\text{m}^3$ , com um tempo de detenção de 72 horas. Daí o efluente passa por um filtro biológico com 1,20m de diâmetro e volume de  $2,50\text{m}^3$ , e um tempo de detenção de 24 horas. Na saída do filtro biológico o efluente tratado passa para as câmaras filtrantes do sistema existente.


São mostrados no relatório técnico do consultor os resultados de uma análise laboratorial realizada com uma amostra do efluente bruto, mostrando os seguintes valores de eficiência de tratamento com relação à carga orgânica (DBO):

**Quadro 2: Eficiência de tratamento previstas**

UNIDADE	DBO <sub>5</sub> Afluente mg/l	DBO <sub>5</sub> Efluente mg/l	Eficiência (%)
Caixa Separadora	1.520	912	40
Reator Anaeróbio I	912	182	80
Reator Anaeróbio II	182	46	75
Filtro Biológico	46	-	

O lodo oriundo da limpeza dos filtros de água e da ETE é coletado e armazenado em tambores metálicos de 200 litros, lacrados. No período de 2 meses, quando se completa uma



 <p>PROCESSO <b>INTEGRAD</b> de Regularização Ambiental</p>	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  PARECER ÚNICO	<b>Data: 20/09/2007</b> <b>Folha: 9/14</b>
--	--	---

carga de aproximadamente uma tonelada, os mesmos são recolhidos e enviados ao aterro sanitário de Ipatinga.

Os resíduos sólidos recicláveis como embalagens de plásticos, papeis e papelão, tambores metálicos, etc, são comercializados através da empresa *SUCATEIRO VALE DO AÇO LTDA*, que possui a licença ambiental de operação Nº 01/2005 da prefeitura municipal de Ipatinga. Os resíduos domésticos são coletados pelo caminhão de limpeza da prefeitura. A empresa tem planos de implantar em breve a coleta seletiva em suas dependências.

## 10. DISCUSSÃO

A análise deste processo mostra que o principal impacto ambiental desta atividade são os seus efluentes industriais. Apesar de apresentarem uma elevada carga orgânica, estes têm uma baixa vazão, tal que a carga orgânica final não é muito elevada. De acordo com os valores apresentados nas medições realizadas em julho de 2005, para uma vazão total diária de 10,50m<sup>3</sup> e uma DBO<sub>5</sub> no efluente bruto de 1.520mg/l, a carga orgânica será de 15,96kg de DBO<sub>5</sub>/dia. Considerando uma carga orgânica específica, para um esgoto doméstico típico, de 60gr/habitante.dia, a carga orgânica deste efluente seria equivalente ao esgoto doméstico de 270 pessoas. Para efluentes orgânicos concentrados deste tipo, o tratamento anaeróbio é o mais recomendado.

O primeiro projeto apresentado, de uma planta de lodo ativado por aeração prolongada não se justificaria neste caso, pois este tipo de tratamento é caro e dispendioso, sendo utilizado somente em efluentes que apresentam dificuldades de tratamento, de acordo com seus níveis de complexidade. O segundo projeto apresentado é bem mais adequado às condições do empreendimento. Na entrada do tanque separador de água e óleo, existe uma grade para retenção de sólidos grosseiros, e em seguida vem separador de óleos e graxas. Logo após estão instalados dois reatores anaeróbios em série, que apresentam a vantagem de melhorar a eficiência geral do sistema, dando um melhor rendimento do que se fosse instalado um único reator com o dobro das dimensões de cada um. A passagem do efluente tratado pelas câmaras de brita, areia e carvão ativado antes do seu lançamento na rede de esgotos da COPASA daria um polimento final ao efluente tratado, deixando-o com características adequadas aos padrões exigidos. São mostrados a seguir os resultados de quatro análises completas do efluente bruto,

abrangendo um total de 24 parâmetros cada uma, realizadas em junho de 2005 pela *Ecolab Meio Ambiente Ltda*, de Belo Horizonte. O quadro abaixo mostra os valores selecionados de alguns parâmetros, sendo que na primeira amostra há uma informação errônea, pois o valor informado para Sólidos Suspensos (2.110mg/l) está maior do que o informado para os Sólidos Totais (1.397mg/l). Alterando-se estes valores e comparando-os teremos:

**Quadro 3: Resultados de análises em quatro amostras – efluente bruto:**


Parâmetros (mg/l)	Amostra 1 20/06/05	Amostra 2 21/06/05	Amostra 3 22/06/05	Amostra 4 23/06/05	Média
DBO <sub>5</sub>	1.520	1.240	1.100	1.600	1.365
DQO	6.080	5.245	3.648	8.134	5.777
Sol. Totais	2.110 (alter.)	832	192	1.222	1.089
Sol. Suspensos	1.397 (alter.)	159	140	164	465
Sulfatos	< 1,0	< 1,0	3,0	< 1,0	< 1,5
Sulfetos	< 0,002	< 0,002	< 0,002	< 0,002	< 0,002

Estes resultados indicam que os baixos valores encontrados para sulfatos e sulfetos permitem o tratamento anaeróbio para este tipo de efluente, com uma baixa possibilidade da ocorrência dos inconvenientes odores resultantes da formação de gases derivados de enxofre reduzido (gás sulfídrico ou mercaptanas).

Entretanto, neste novo projeto apresentado ficaram pendentes:

- não foi incluído o desenho de localização (*layout*) da nova unidade de tratamento. O desenho em planta mostra que o meso terá uma extensão de 11,20m, porém a vistoria no local mostrou que não existe este espaço junto ao sistema de filtração existente, ou seja, não ficou definido onde esta unidade anaeróbia ficaria posicionada;

- faltou um novo balanço hídrico do empreendimento, em que fossem definidos os fluxos de água e a geração de efluentes, os efluentes industriais que seguem para o sistema de tratamento proposto e os esgotos domésticos que seguem direto para a rede pública. Também não é informado o acréscimo de consumo de água previsto com a nova fabricação de tinturas e cremes.

 <p>PROCESSO <b>INTEGRAD</b> de Regularização Ambiental</p>	<p align="center"><b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b></p> <p align="center">PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 20/09/2007 Folha: 11/14</p>
--	---	--

## 11. CONCLUSÃO

Devido ao fato de que os valores de carga orgânica deste efluente industrial serem relativamente baixos, devido a sua pequena vazão, e de que este efluente industrial após o seu tratamento será lançado na rede pública municipal, onde será posteriormente submetido a tratamento, esta equipe interdisciplinar recomenda o DEFERIMENTO do pedido de Licença de Ampliação de sua linha de produção de cosméticos, desde que sejam apresentadas e atendidas as condicionantes listadas no anexo mostrado a seguir.

Cabe esclarecer que a Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Leste Mineiro não possui responsabilidade técnica sobre os projetos de controle ambiental liberados para implantação, sendo a execução, a operação e a comprovação da eficiência destes de inteira responsabilidade da própria empresa e / ou do seu responsável técnico.

Ressalte-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis. Opina-se que a observação acima conste no certificado de licenciamento a ser emitido.

## 12. PARECER CONCLUSIVO

Favorável:    ( ) Não            ( X ) Sim

## 13. VALIDADE DA LICENÇA


**03 (três) anos e 01 (um) mês (\*)**

(\*) JUSTIFICATIVA: Prazo determinado para coincidir com a renovação da Licença de Operação do empreendimento, de modo a se efetuar uma renovação simultânea de ambas.

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 20/09/2007</b> <b>Folha: 12/14</b>
--	---	--

#### 14. EQUIPE INTERDISCIPLINAR

<b>Responsabilidade Técnica</b>	
Superintendente: Reinaldo Cabral MASP: 1.174.580-9	
Diretora Técnica: Cássia Carvalho Andrade MASP: 1.135.589-8	
Analista Ambiental: Nívio Dutra MASP: 1.147.350-1	
Analista Ambiental: Gláucio Cristiano Cabral B. Nogueira CRMV – MG 1.320/Z	
Assessora Jurídica: Luciana Sant'Anna Haueisen MASP: 1.135.574-0	
Governador Valadares, 20 de setembro de 2007	


	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 20/09/2007</b> <b>Folha: 13/14</b>
---	---	--

### ANEXOS

<b>PARECER ÚNICO Nº 238.661/2007 - SUPRAM LM</b>
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 01376/2002/002/2006
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental ( <b>X</b> ) Auto de Infração (   )

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

Empreendimento (Razão Social) /Empreendedor: EMDIMNAL - Empresa Distribuidora Mercantil Nacional Ltda Jeremias Joel Silvério Simões	CNPJ : 71.462.121/0001-01 CPF: 708.016.496-68
Empreendimento (Nome Fantasia): EMDIMNAL - Empresa Distribuidora Mercantil Nacional Ltda	
Município: Ipatinga	
Atividade predominante: Fabricação de produtos de perfumaria e cosméticos	
Consultoria Ambiental: BIOMA Consultoria Ambiental	
Código da DN e Parâmetro C-06-01-7 - Classe 3	
Porte do Empreendimento: Pequeno (   ) <b>Médio ( X )</b> Grande (   )	Potencial Poluidor: Pequeno (   ) <b>Médio ( X )</b> Grande (   )
Classe do Empreendimento: 1 (   )    2 (   )    3 ( <b>X</b> )    4 (   )    5 (   )    6 (   )	
Fase Atual do Empreendimento: LP (   )    LI (   )    LO (   )    LOC (   )    Revalidação (   ) <b>Ampliação ( X )</b>	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? <b>( X ) Não</b> (   ) Sim	
Bacia Hidrográfica: Bacia Estadual do Rio Piracicaba e Bacia Federal do Rio Doce Sub Bacia: Ribeirão Ipanema	

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 20/09/2007</b> <b>Folha: 14/14</b>
---	---	--

**ANEXO I - CONDICIONANTES**

Item	Descrição da Condicionante	Prazo
01	Apresentar um novo balanço hídrico geral do empreendimento, mostrando em fluxograma os consumos de água de uso doméstico, da linha atual de produção e o consumo previsto com a nova linha de produção de cremes e tinturas, e os seus respectivos efluentes gerados.	90 dias
02	Apresentar a planta de situação e localização ( <i>layout</i> ) das novas unidades de tratamento.	90 dias
03	Apresentar a carta de anuência da COPASA relativo ao lançamento dos esgotos domésticos e dos efluentes industriais tratados na rede pública, ou o projeto do sistema de tratamento de seus esgotos domésticos.	90 dias
04	Análises físico-químicas dos efluentes bruto e tratado (na entrada e na saída do sistema de tratamento), dos seguintes itens de controle: pH, Óleos e Graxas, Sólidos Suspensos, Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO <sub>5</sub> ) e Demanda Química de Oxigênio (DQO), com periodicidade semestral.	Durante a vigência da Licença